



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PROBLEMAS EMOCIONAIS PODEM PROVOCAR DIFICULDADES
NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NAS SÉRIES INICIAIS**

**GABRIELA CABRAL DA SILVA
JANAINA LUCIANA DA SILVA**

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para conclusão de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador(a): Prof.(a) Dra. Márcia Rejane Almeida de Carvalho

Gravatá- PE

2021

PROBLEMAS EMOCIONAIS PODEM PROVOCAR DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NAS SÉRIES INICIAIS

Gabriela Cabral da Silva (Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia)
UAEAD Tec/UFRPE | Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
gabriela_mais@hotmail.com

Janaina Luciana da Silva (Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia)
UAEAD Tec/UFRPE | Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
janaina_lu10@hotmail.com

Márcia Rejane Almeida de Carvalho (Professora Orientadora)
Doutora em Ciências da Educação pela Universidade ISPA - Portugal
marciacsh1@hotmail.com

RESUMO. Muitas crianças apresentam problemas afetivo emocionais acarretados por inúmeras razões, os quais infelizmente acabam influenciando em seu comportamento e conseqüentemente em seu desenvolvimento no processo de aprendizagem desde as séries iniciais. Esta pesquisa tem como objetivo identificar e analisar os impactos causados por problemas emocionais, buscando investigar como as relações familiares impactam diretamente na aprendizagem das crianças e em seu desenvolvimento social, bem como se os docentes estão preparados/capacitados para auxiliar e mediar o processo de aquisição do conhecimento, favorecendo de forma significativa o processo de ensino e aprendizagem desses educandos. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica qualitativa, com base em artigos publicados no Google Acadêmico e com análise de diversas reflexões de estudiosos sobre comportamento e educação infantil, cuja verificação comprovou quão relevante é um relacionamento familiar saudável, para que a criança alcance êxito no âmbito escolar, bem como no social. Constatou-se também o quanto é importante a relação afetiva entre professor e aluno para o processo de desenvolvimento da criança e o quanto algumas atividades podem ajudá-las a aprenderem como lidar com suas emoções. Verificou-se que uma boa formação docente, assim como o trabalho em conjunto com todos os que fazem parte da comunidade escolar é primordial para o bom desenvolvimento afetivo emocional e educacional dos educandos. As crianças que apresentam problemas emocionais, quando auxiliadas adequadamente pelos docentes desde a educação infantil, aprendem a reconhecer, verbalizar e lidar com suas emoções, chegando à fase adulta com uma melhor saúde mental, uma vida social satisfatória e com seus conflitos bem elaborados. Portanto, é de fundamental importância ensiná-las a olharem pra dentro de si mesmas e falar a respeito de suas emoções. A pesquisa possibilitou ampliar o conhecimento a respeito do contexto emocional na aprendizagem das crianças, contribuindo positivamente para formação de profissional na educação visando um ensino de excelência.

PALAVRAS-CHAVE: Problemas emocionais; Dificuldades na aprendizagem; Séries iniciais.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa buscamos identificar as dificuldades no processo de comportamento e aprendizagem de crianças nas séries iniciais, causadas por processos emocionais, visto que em muitos casos a criança não se desenvolve devido a dificuldades afetivo-emocionais.

Para isso, este trabalho baseia-se nos seguintes questionamentos: como a vivência no contexto familiar pode impactar no processo de ensino e aprendizagem da criança? Os docentes estão preparados/capacitados para lidar de forma efetiva com crianças que apresentam problemas emocionais?

Atualmente, na grande maioria de nossas escolas pode-se encontrar crianças que apresentam inúmeros motivos que dificultam o processo de ensino e aprendizagem, no entanto, uma boa parte desse quantitativo se dá por problemas emocionais.

Muitas vezes o fato de receber maus tratos em casa, presenciar discussões entre pais e/ou familiares, ser abusada tanto fisicamente como psicologicamente, dentre inúmeros outros motivos até vivenciados dentro das instituições escolares, as crianças não conseguem se desenvolver de forma adequada, chegando muitas vezes a apresentarem déficit de atenção, alto índice de agressividade, apatia, timidez, tristeza, impulsividade e intolerância, o que não lhes permitem enfrentar as exigências escolares e focar sua atenção na aprendizagem.

Crianças com déficit na aprendizagem que passam por problemas emocionais apresentam, na opinião de Fonseca (1995 apud BARTHOLOMEU; SISTO; RUEDA, 2006), sinais de retrocesso, objeção, narcisismos e desprezo. Todos esses reflexos comportamentais tendem a produzir incapacidades para o autoconhecimento, falta de amor-próprio em relacionamentos interpessoais e dificuldade no crescimento intelectual. Além das características citadas, podem ainda serem identificados sinais de descontrole, ansiedade, precipitação nas ações, dificuldades de raciocínio lógico e de realização de trabalho em grupo. A criança também pode apresentar um nível de instabilidade emocional e nervosa, um alto grau de descontrole na concentração, insubordinação, comportamento impolido, descontrole dos seus atos, incompatibilidade com a realidade, antagonismo, comunicação sem fluidez, auto depreciação e intolerância aos dissabores, tais características tornam-se mais fortes e impactantes nas crianças que sofrem com

problemas emocionais. (CRUZ, 1999 apud BARTHOLOMEU; SISTO; RUEDA, 2006).

Dessa forma, esse projeto visa aprofundar os estudos sobre as dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem nas séries iniciais, causados por problemas emocionais.

O papel das emoções e a afetividade são pontos primordiais no processo educacional visto que, a qualidade das relações entre todos os que compõem a comunidade escolar (professores, funcionários, pais e alunos) favorece de forma positiva ou negativa o desenvolvimento de cada criança.

Assim, segundo Silva (2015), é de suma importância que todos os envolvidos no processo educacional da criança preste atenção, observe a forma como ela se comporta, suas atitudes e ações em todos os contextos, tanto em casa como na escola, pois é através da exteriorização dos sentimentos que ela irá expor/demonstrar o que está vivenciando naquele momento.

Através deste trabalho pretende-se esclarecer o quanto as situações do cotidiano e as emoções podem afetar de diferentes formas o processo de aprendizagem e ajudar os envolvidos na área educacional a entender, compreender e lidar com crianças que apresentem essa condição, para que assim possam buscar formas de melhorar o processo de ensino no intuito de proporcionar uma forma de aprendizagem mais eficaz, na qual todas as crianças possam ser bem acompanhadas, acolhidas e ainda possam se sentir à vontade para expressar e falar sobre seus sentimentos, compartilhando suas emoções, visto que a aprendizagem se dá através das experiências do cotidiano e das interações sociais.

Muitas crianças se sentem abandonadas a própria sorte, pouco amadas e mal acolhidas por presenciarem inúmeras situações domiciliares, as quais as marcam e as ferem de forma significativa, fato que na grande maioria das vezes as levam a expressarem-se e a tratar as demais crianças a sua volta de forma negativa, e não obstante tais acontecimentos as encaminham ao fracasso escolar.

A harmonia de um lar, a inteligência emocional dos pais ou responsáveis pela criança, a forma como se comportam, influenciam diretamente na formação psicológica dessa criança. Assim, a criança que vivencia momentos de discussão, nos quais muitas vezes é utilizado palavras de baixo calão, é influenciada. A mesma ao chegar na escola com a cabeça cheia de perturbações, medos, dúvidas, não

saberá se portar bem e não terá condições de alcançar um rendimento de aprendizado significativo.

Segundo Kaloustian (1988 apud BARBOSA, 2011), a família é a base afetiva para que todos que a compõem possam desenvolver-se de maneira salutar. O seio familiar deve ser um ambiente que oportunize uma educação com valores éticos de solidariedade mútua, e que ofereça ferramentas necessárias para uma educação formal e informal.

É de suma importância que todos os que fazem parte do ambiente educacional possam entender e reconhecer os aspectos que demonstram que determinada criança possui algum problema emocional, para que assim, possam saber como lidar com a situação, auxiliando-a e ajudando-a a vencer seus próprios medos, ultrapassar as barreiras que as impedem de avançar intelectualmente e tornarem-se indivíduos sociáveis, capazes de compreender e assimilar os acontecimentos a sua volta, não permitindo que os mesmos interfiram de forma negativa em seu processo evolutivo de aprendizagem.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral identificar e analisar os impactos causados por problemas emocionais, os quais podem influenciar no desenvolvimento educacional das crianças desde as séries iniciais, bem como investigar se os docentes estão preparados/capacitados para auxiliar e mediar o processo de aquisição do conhecimento, favorecendo de forma significativa o processo de ensino e aprendizagem desses educandos. Para alcançar tal objetivo, foram elencados os seguintes objetivos específicos: identificar os problemas e destacar as atitudes apresentadas por uma criança que possui problemas emocionais; analisar os impactos que os problemas emocionais podem causar no processo de aprendizagem; verificar a percepção dos professores sobre os problemas emocionais, investigando os principais desafios encontrados e avaliando as estratégias adotadas pelos mesmos para auxiliar os alunos que apresentam esse tipo de problema em sala de aula; e demonstrar a importância da capacitação dos professores e do trabalho em equipe de toda comunidade escolar para acolher e promover uma educação de qualidade para todas as crianças, inclusive as que apresentem algum problema emocional.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Roeser e Eccles (2000 *apud* SANTOS; GRAMINHA, 2006) quando crianças sofrem algum distúrbio emocional, seu comportamento e conseqüentemente rendimento escolar são diretamente afetados. Entretanto, tais questões podem se manifestar para que todos percebam ou não, tornando-se apenas algo sentido e guardado pela criança. Aqui podemos citar como exemplo os quadros de depressão e ansiedade. Estes problemas podem ser percebidos através de relações conturbadas e de desarmonia social.

Segundo os autores, as crianças que tem seu rendimento escolar afetado se julgam incompetentes e se sentem diminuídas perante os colegas, o que as levam a se afastarem das atividades e relações, caracterizando internalização desses problemas. Quando as crianças entendem seu fracasso como responsabilidade alheia, desenvolvem sentimentos de revolta, o que reflete em outros problemas de relacionamento, inclusive envolvendo agressividade. Os autores reforçam que sentimentos de rancor e baixa autoestima, advindos da circunstância de um rendimento escolar deficitário, também influenciarão em seus comportamentos. (ROESER; ECCLES, 2000 *apud* KAUARK; SILVA, 2008).

Dessa forma, o docente em sala de aula deve estar atento às atitudes que os discentes podem apresentar para identificar se os mesmos possuem problemas emocionais, e assim, ajudá-los na construção de uma aprendizagem efetiva que ultrapasse os obstáculos do fracasso escolar. Nesse sentido, Piaget (1958 *apud* ROZEK; SERRA, 2015) propõe que os aspectos afetivos sejam considerados em todos os atos inteligentes.

Assim sendo, a afetividade entre professor e aluno é de suma importância no processo de formação de todo indivíduo, inclusive para com as crianças que apresentem problemas emocionais, além disso, se faz necessário que o docente agregue novas estratégias que contemplem os fatores psicológicos e sua relação com a aprendizagem.

Portanto, para que haja aprendizagem se faz necessário que se estabeleça um vínculo afetivo, entre o sujeito que ensina e o sujeito que aprende. De acordo com Fernandez (1990 *apud* ROZEK; SERRA, 2015), isso é algo inegável quando nos referimos a formas de ensino e processos de aprendizagem normal. Assim, o problema da aprendizagem deve ser trabalhado e prevenido levando-se também em

consideração o processo relacional que se estabelece entre aluno e professor, o qual é parte fundamental na relação entre o discente e o conhecimento (ROZEK; SERRA, 2015).

Quando o docente olha para o discente, percebe que à sua frente está um indivíduo que, assim como ele, pode passar por muitas dificuldades, momentos difíceis e crises emocionais, situações que podem acabar afetando o seu desenvolvimento, assim, ao realizar práticas que transcendem a caminhos mais que pedagógicos, o professor não estará ultrapassando seu limite, pois estará estabelecendo uma relação de afetividade e carinho com seus alunos (FREIRE, 1996).

Nessa perspectiva, esclarece Silva (2002):

[...] estudar num ambiente favorável emocionalmente é uma grande garantia para a existência de relações interpessoais facilitadoras na aprendizagem, pois os alunos envolvidos nessa situação se sentirão mais seguros por lidarem com pessoas que lhes compreendam (SILVA, 2002, p. 53).

Dessa forma, é primordial que o docente estime seus alunos, tanto no aspecto cognitivo como no aspecto emocional, pois, segundo Almeida (1999, p. 13), “[...] tais aspectos se interpenetram dialeticamente, interagindo de maneira significativa sobre a atividade do conhecimento”.

Na grande maioria das vezes as crianças com problemas emocionais, tendem a serem consideradas como incapazes, desagradáveis e perturbadoras, o que como consequência, as levam a receberem reclamações e punições. Tais atitudes advindas de professores, pais, outros colaboradores educacionais ou colegas colaboram para que se consolide uma autopercepção negativa por parte da criança, contribuindo por sua vez, para a manutenção da instabilidade emocional.

Assim, segundo Rozek e Serra (2015), nos deparamos com um fluxo que realimenta o sentimento da criança que tem problemas emocionais, em que se julga incapaz, reforçando o princípio de que não consegue aprender, impedindo seu progresso na aprendizagem e aumentando sua baixa autoestima.

Para Elbaum e Vaughn (2001) a vivência no âmbito escolar contribui efetivamente na construção do autoconhecimento da criança. Nesse sentido, Rozek e Serra (2015), afirmam que as crianças com déficit de aprendizagem desenvolvem um risco elevado de se auto conceituar de forma negativa, particularmente quanto à área acadêmica. Assim, a confirmação dessa realidade requer uma reflexão profunda de todos os profissionais envolvidos no atendimento psicopedagógico

dessas crianças para que se possam trabalhar essas questões. Todos os envolvidos na comunidade escolar devem observar atentamente a maneira como a criança percebe a si mesma e como o seu contexto direto (pais, professores) está reagindo diante das suas dificuldades (ROZEK; SERRA, 2015).

Stevanato (2003 *apud* ROZEK; SERRA, 2015) ressalta a importância de utilizar algum recurso que promova o autoconceito dessas crianças, de modo que esse tenha uma influência positiva sobre os comportamentos e as motivações delas diante da tarefa escolar. Essa prática certamente contribuirá para a melhora do seu desempenho acadêmico. De acordo com Rozek e Serra (2015), durante os atendimentos psicopedagógicos, além do trabalho direto com a criança no intuito de que ela desenvolva um autoconceito mais positivo sobre si mesma, é de suma importância à participação dos pais e professores em todo processo de acompanhamento das mesmas, visto que ambos colaboram de forma significativa na formação de autopercepção da criança. É importante que eles desenvolvam posturas adequadas, que possam orientar as potencialidades da criança e validar as capacidades para que ela possa enfrentar os desafios inerentes na escola. Assim, irão contribuir para uma mudança interna da criança no que diz respeito à visão de si mesma (ROZEK; SERRA, 2015).

De acordo com Rozek e Serra (2015, p. 175), “o trabalho psicopedagógico deve ser sistêmico em sua essência; deve ter como foco de trabalho não somente a criança, mas também os diferentes contextos aos quais ela está inserida (familiar, escolar etc.)”. No contexto do ambiente escolar, conforme Guimarães; Batista; Batista (2017, p. 119):

[...] os educadores precisam colaborar para instituição da escola como espaço de aprendizagem para todos os alunos, problematizando o currículo escolar, os momentos de formação, planejamento, os processos de avaliação, as relações estabelecidas nesse cotidiano, as parcerias necessárias, os apoios que necessitamos para dar conta de todos os alunos, bem como as políticas públicas facilitadoras da garantia de acesso, permanência e ensino com qualidade a todos os alunos (GUIMARÃES; BATISTA; BATISTA, 2017, p. 119).

Elbaum e Vaughn (2001 *apud* ROZEK; SERRA, 2015) defendem que os trabalhos em prol do autoconceito da criança com déficit escolar têm melhores resultados quando professores e pais estão com o mesmo empenho, de modo que os esforços ofereçam um progresso mais expressivo na relação e integração do discente com a escola e seus componentes.

Quando a criança externaliza seus sentimentos ela está expondo suas particularidades vivenciadas. Nesse contexto é necessário que o adulto (pais e professores, sendo os que mais convivem) demonstrem sensibilidade na forma de tratá-la, haja vista ser uma questão delicada compreender tais sentimentos. A criança sentindo-se protegida terá melhor condição de demonstrar suas emoções e evoluir em seu desenvolvimento emocional e comportamental. (CAMINHA, 2014 apud SILVA; ALBERTON, 2017).

A função do responsável pela criança é fazer com que ela perceba a importância de demonstrar suas emoções, de modo a favorecer seu autoconhecimento (BEHENCK; SCHNEIDER, 2004 apud SILVA; ALBERTON, 2017).

O ambiente escolar é um local onde ocorrem várias situações que permitem o desenvolvimento integral do ser humano, nele os educandos tem a oportunidade de interagir socialmente, se relacionando com pessoas fora do seu grupo familiar. Novos grupos e relações de amizade fazem a criança experimentar situações de desentendimentos, o que é comum, e que favorece a ela ter experiências de desilusões, incertezas, raiva, fronteira, entre outras emoções. O profissional sagaz deverá atuar como mediador nesses momentos, colaborando com o processo de desenvolvimento da personalidade que está se formando (ALMEIDA, 1999 apud SILVA; ALBERTON, 2017).

Galvão (1995 p. 105 apud SILVA; ALBERTON, 2017, p. 6), ressalta que o docente é um grande aliado para lidar com a atmosfera emocional manifestada no ambiente escolar, “[...] pois tem mais condições de enxergar as situações com mais objetividade, e então agir de forma mais adequada”.

Desse modo, segundo Silva e Alberton (2017) entender o reflexo emocional, mediando-o, é ultrapassar o que está sendo demonstrado; a julgar que somos metafóricos, expressando o que está dentro de nós, e “[...] a sala de aula é um ambiente onde as emoções se expressam, e a infância, é a fase emocional por excelência” (ALMEIDA, 1999, p. 103).

É necessário que desde cedo as instituições escolares trabalhem as emoções, pois “[...] quando a criança aprende a nomear e a reconhecer as emoções, sabe identificá-las não somente em si, mas também nos outros” (JANIRO, 2016, p. 1).

O ambiente escolar é um espaço de encontro riquíssimo de conhecimentos que colaboram no desenvolvimento integral dos sujeitos que ali se encontram

(SILVA, 2002). A escola deve enxergar a criança em sua totalidade, desse modo faz-se necessário amplificar os saberes com relação ao aspecto emocional nas relações no ambiente escolar, levando em consideração que a criança quando ingressa na escola carrega os mesmos sentimentos que trouxe de casa. Assim, saber entender e trabalhá-los ajudará a conviver em qualquer espaço em que esteja inserida (SILVA, 2002 apud SILVA; ALBERTON, 2017).

Segundo Silva (2002 apud SILVA; ALBERTON, 2017), mesmo que os professores não tenham propriedade acadêmica para lidar com situações problemas apresentadas por crianças com déficit de atenção em sala de aula, necessitam trabalhar sua prática com base em conhecimentos empíricos.

Entretanto, para alcançar êxito nas mediações, é imprescindível enriquecer o estudo do ambiente emocional, sendo insuficiente dialogar as emoções sem que o profissional tenha uma formação adequada sobre o conceito de emoção, de sua performance (ALMEIDA, 1999 apud SILVA; ALBERTON, 2017).

O professor deve apresentar certas habilidades para intervir/ lidar com as emoções do seu aluno em sala de aula, lidando oportunizando a vivência de atividades lúdicas, tais como: a dramatização, o desenho, a pintura, a oralidade, entre outras, pois dessa forma os discentes poderão se envolver e interagir melhor uns com os outros.

Alguns docentes apresentam dificuldades para lidar com crianças que apresentam problemas emocionais. De acordo com Almeida (2001), o educador geralmente demonstra certas dificuldades em lidar com situações que envolvem emoção na sala de aula, neste sentido, se o educador não estiver preparado emocionalmente para lidar com os possíveis estados emocionais de seu educando, provavelmente sua relação com os demais será extremamente prejudicada.

Assim, é de suma importância que o professor possa estar preparado para lidar com as situações que possam vir a acontecer em sala de aula e não apenas isso, atualmente se faz necessário que o docente ajude seus educandos a trabalharem e saberem lidar com seu emocional.

Segundo Pereira (2019), as crianças que trabalham e desenvolvem uma inteligência emocional ganham autoconfiança, se expressam bem, constroem melhores relacionamentos, são capazes de falar o que querem, o que sentem, o que pensam, se posicionam criticamente sem nenhum problema, esse fato diminui o índice de depressão e ansiedade, proporcionando também um nível de

desenvolvimento escolar mais efetivo. Saber lidar com as emoções em sala de aula é muito importante, visto que nela o indivíduo estabelece várias relações.

No entanto, é importante saber que essa não é uma habilidade fácil de adquirir, porém ao conseguir entender o que está acontecendo consigo mesmo e adquirir um equilíbrio, evitando o descontrole emocional, a criança só tende a ganhar em todos os aspectos da vida, não apenas em seu processo educacional (PEREIRA, 2019). Para fundamentar tais ideias Weisinger (1997) diz que:

[...] a inteligência emocional pode ser nutrida, desenvolvida e ampliada – não se trata de uma característica impossível de adquirir. A maneira de expandir sua inteligência emocional é aprender e praticar as técnicas e aptidões que a compõe – entre elas, a autoconsciência, o controle emocional e a motivação (WEISINGER, 1997, p. 23).

Ao se trabalhar a inteligência emocional da criança, o docente estará lhe proporcionando a oportunidade de poder ultrapassar todos os obstáculos dentro e fora da sala de aula, visto que os problemas emocionais podem ser ocasionados por qualquer situação que venha a acontecer em qualquer área de sua vida e conseqüentemente acaba afetando seu desempenho escolar. Assim, segundo Janiro (2016), ao saber lidar com suas emoções o indivíduo conseguirá desde a infância entender seus sentimentos, saberá se expressar, se relacionar com outras pessoas de forma sadia e desta forma obterá sucesso não apenas em seu processo educacional, mas também, em todo percorrer de sua jornada (JANIRO, 2016).

De acordo com Janiro (2016, p. 1):

Quando a criança aprende a reconhecer, verbalizar e lidar com suas emoções, chega à fase adulta com uma melhor saúde mental, uma vida social satisfatória e com seus conflitos bem elaborados. Portanto ensinar as crianças a falar a respeito de suas emoções é tão importante quanto ensinar o reconhecimento das cores, do alfabeto e dos numerais (JANIRO, 2016, p. 1).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisas em bases de dados, resumos, artigos científicos, teses e dissertações disponíveis no Google Acadêmico sobre problemas emocionais que causam dificuldades de aprendizagem, abordando suas definições, conseqüências e fatores de risco associados em crianças no início da etapa escolar.

Dessa forma, foi feita uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, em que segundo o site Significado (2021), a pesquisa qualitativa aborda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, objetivando os

fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura. Já no que tange ao cunho bibliográfico, de acordo com a Universidade Estadual de Goiás (UEG, 2008), compreende o levantamento de algumas bibliografias já publicadas em forma de periódicos (revistas), teses, anais de congressos, indexados em bases de dados em formato on-line, tendo como finalidade proporcionar ao pesquisador o acesso à literatura produzida sobre determinado assunto, servindo de apoio para o desenvolvimento de trabalhos científicos e análise das pesquisas.

Também em oportunidade de estágios realizados, vivências de campo e até mesmo no âmbito familiar, constatou-se que as condições de um ambiente familiar saudável influenciam positivamente na aprendizagem das crianças que estão cursando os anos iniciais da escola, e que na mesma proporção, quando o ambiente é tenso, cheio de perturbações emocionais, as crianças sofrem no aprendizado, por reflexo do contexto domiciliar.

Partindo desses pressupostos, foram coletados todos os dados necessários para realização da pesquisa, a qual foi iniciada através de uma busca no Google Acadêmico por trabalhos que abordavam a temática escolhida, em seguida foram selecionados alguns deles tendo como base não apenas o tema, mas também a data de publicação, optando-se por aqueles publicados entre os anos de 1996 a 2021 e a partir daí selecionou-se os considerados mais relevantes para realização de uma leitura mais aprofundada, através da qual foi feito os recortes tidos como mais importantes a respeito do que os autores apresentam sobre o tema abordado. Dessa maneira, pode-se encontrar os resultados necessários para alcançar o propósito de responder todos os objetivos propostos neste estudo.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através da pesquisa realizada foi possível constatar que muitas crianças por inúmeros motivos acabam apresentando problemas emocionais, os quais interferem diretamente no processo de aprendizagem das mesmas. Assim, é de suma importância a observação e atenção dos professores com as ações, atitudes e comportamentos dos educandos, no intuito de auxiliá-los no que for necessário para que eles possam aprender a lidar com suas emoções, como defende o autora Janiro (2016), quando diz que as escolas devem trabalhar as emoções com a criança desde cedo para que ela aprenda a nomeá-las e reconhecê-las em si mesmo e nos

outros. Nesse sentido, Piaget (1958 *apud* ROZEK; SERRA, 2015), Fernandez (1990 *apud* ROZEK; SERRA, 2015) e Freire (1996) defendem que a afetividade é algo que se torna indispensável durante todo processo de ensino e aprendizagem, pois através dela a criança poderá criar um vínculo de confiança e carinho não apenas com o professor, como também com todos os envolvidos no processo educacional.

Fazer parte de um ambiente emocionalmente favorável é um aspecto fundamental para que haja um bom desenvolvimento no processo educacional dessas crianças, pois segundo Silva (2002), os alunos se sentirão mais seguros por lidarem com pessoas que os compreendem. Assim, é importante que o docente tenha conhecimento do conceito de emoção e de determinados fatores, como defende Almeida (1999 *apud* SILVA; ALBERTON, 2017) para que possa mediar as emoções e estar preparado para lidar com determinados estados emocionais dos educandos.

O trabalho em conjunto dos pais, professores e todos os que fazem parte da comunidade escolar, é um ponto importante defendido por Guimarães, Batista e Batista (2017), quando dizem que as relações estabelecidas no cotidiano são parcerias necessárias para que os alunos tenham a garantia de um ensino de qualidade e por Elbaum e Vaughn (2001 *apud* ROZEK; SERRA, 2015), que defendem que o autoconceito das crianças pode ser potencializado através de intervenções realizadas com a participação dos pais e professores. Assim, esse fator favorecerá de forma significativa o acompanhamento e o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, proporcionando um crescimento intelectual e um melhor entendimento de como lidar com seus sentimentos e emoções, o que proporcionará uma aprendizagem mais efetiva e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas desenvolvidas neste estudo comprovaram a relevância do tema - Problemas Emocionais podem Provocar Dificuldades na Aprendizagem de Crianças nas Séries Iniciais - para a educação de crianças nos anos iniciais, haja vista o número de trabalhos de grande expressão para um melhor desempenho dos professores e melhor rendimento das crianças em sala de aula.

Os estudos e pesquisas tiveram início com as questões: Como a vivência no contexto familiar pode impactar no processo de ensino e aprendizagem da criança?

Os docentes estão preparados/capacitados para lidar de forma efetiva com crianças que apresentam problemas emocionais? E, a partir disso, foi possível avançar na comprovação de que de fato os problemas emocionais impactam (negativamente na maioria das vezes) no aprendizado das crianças, bem como, foi verificado que os profissionais da educação não se sentem preparados para auxiliar eficientemente seus alunos nesse contexto.

Assim, nesta pesquisa, foi percebido que sim, a afetividade entre professor e alunos é de suma importância no processo de formação de todo indivíduo, inclusive para com as crianças que apresentem problemas emocionais, igualmente, se faz também necessário que o docente agregue novas estratégias que contemplem os fatores psicológicos e sua relação com a aprendizagem.

Desse modo, após todos os autores pesquisados e citados, foi constatado que um ambiente familiar e escolar que seja mais amoroso e que tenha afetividade e diálogo, pode proporcionar às crianças maiores possibilidades de desenvolvimento cognitivo.

Por fim, como sugestão para pesquisas futuras ressalta-se os seguintes questionamentos: É possível romper com o ciclo vicioso do “aluno rebelde” que é incapaz de aprender – de tanto escutar que é uma “criança problema”? Para além da responsabilidade do professor – visto ser o profissional escolar mais próximo da criança – como a escola pode aproximar os pais do ambiente escolar, a fim de fazê-lo perceber a influência que tem no aprendizado escolar de suas crianças?

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 2ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

BARBOSA, Juliana Silveira Branco. **A importância da participação familiar para inclusão escolar**. 2011. 44 f. Monografia (Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) – Universidade de Brasília, polo de Ipatinga- MG, 2011. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2152/1/2011_JulianaSilveiraBrancoBarbosa.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021.

BARTHOLOMEU, Daniel; SISTO, Fermino Fernandes; RUEDA, Fabián Javier Marin. Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças.

Psicologia em estudo, Maringá, v. 11, n. 1, p. 139-146, jan./ abr. 2006. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/pe/a/XxZdXPnTC8WmQG5mWCpp58g/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

ELBAUM, Batya; VAUGHN, Sharon. School-Based Interventions to Enhance the Self-Concept of Students with Learning Disabilities: A Meta-Analysis. **Elementary School Journal**, v. 101, n. 3, p. 303-329, jan. 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Heloisa Oliveira; BATISTA, Luana Karoline da Silva; BATISTA, Eraldo Carlos. A inclusão escolar e as políticas educacionais: possibilidades e novos caminhos. **Revista Farol**, Rolim Moura. v. 5, n. 5, p. 114-128, set. 2017. Disponível em: <<http://revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/81/93>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

JANIRO, A. C. **Porque as crianças precisam aprender sobre as emoções**. Psicologia Acessível, 2016. Disponível em:
<<https://psicologiaacessivel.net/2016/05/20/por-que-as-criancas-precisam-aprender-sobre-as-emocoes/>>. Acesso em: 08 jan. 2021.

KAUARK, Fabiana da Silva; SILVA, Valéria Almeida dos Santos. Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e ações psico e pedagógicas. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo. v. 25, n. 78, p. 264-270, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v25n78/v25n78a09.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

UEG. **O que é pesquisa bibliográfica**. Universidade Estadual de Goiás - UEG. 2008. Disponível em:
<http://www.ueg.br/noticia/36347_o_que_e_pesquisa_bibliografica>. Acesso em: 11 jun. 2021.

PEREIRA, Ana. Maria. **A formação de crianças inteligentes emocionalmente nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2019. 18 f. Monografia (Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA. Goiânia, 2019. Disponível em:
<<http://repositorio.anhanguera.edu.br:8080/bitstream/123456789/265/1/artigo%20Ana%20Maria.pdf>> Acesso em: 08 jan. 2021.

SIGNIFICADO. **Pesquisa qualitativa**. 2021. Disponível em:
<<https://www.significados.com.br/pesquisa-qualitativa/>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

ROZEK, M; SERRA, R. G. Dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais: reflexões sobre a necessidade de uma proposta de formação docente. **Revista Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 167-184, jan.-jun. 2015. Disponível em:
<https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8783/2/Dificuldades_de_aprendi

zagem_e_problemas_emocionais_reflexoes_sobre_a_necessidade_de_uma_proposta_de_formacao_docente.pdf> Acesso em: 08 jan. 2021.

SANTOS, Patrícia Leila dos; GRAMINHA, Sônia Santa Vitaliano. Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. **Estudos de Psicologia**, Natal. V. 11, n. 1, p. 101-109, abr. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/3MJxNCfNF9XFpHBHpXdxMnC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

SILVA, Karine. Aparecida; ALBERTON, Karina. Comelli. **O papel dos professores das séries iniciais na mediação das emoções expressas por seus alunos em sala de aula**. 2017. 19 f. Monografia (Conclusão de Curso em Psicologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina. 2017. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/161143890-O-papel-dos-professores-das-series-iniciais-na-mediacao-das-emocoes-expressas-por-seus-alunos-em-sala-de-aula-1.html>> Acesso em: 08 jan. 2021.

SILVA, Lindomar Coutinho da. **Emoções e sentimentos na escola: uma certa dimensão do domínio afetivo**. 2002. 360 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11773/1/Silva%2c%20Lindomar.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2021

SILVA, Sandra. Dificuldades emocionais na aprendizagem. **Revista Online do Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano**, n. 17, 2015. Disponível em: <http://cefopna.edu.pt/revista/revista_17/ame_03_17.htm>. Acesso em: 17 dez. 2020.

WEISINGER, Hendrie, PhD. **Inteligência Emocional no Trabalho**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.